

NOVA

MEDICAL
SCHOOL
FACULDADE
DE CIÊNCIAS
MÉDICAS



FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA

Ano letivo 2014/2015

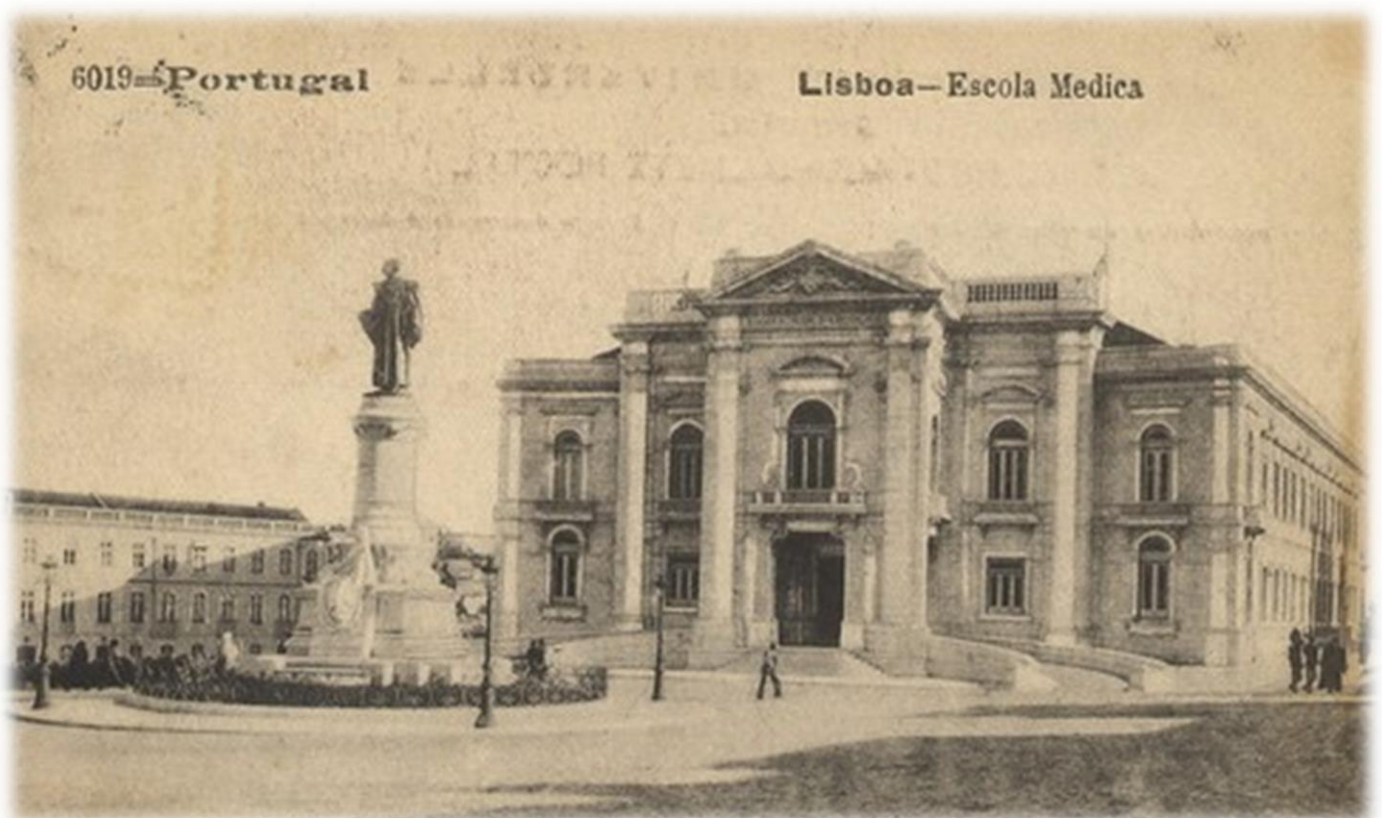
RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Aluna: Cláudia Sofia Ferreira dos Santos nº. 2009070

Turma: 6

“Quando entrardes de noite num hospital e ouvirdes algum doente gemer, aproximai-vos do seu leito, vede o que precisa o pobre enfermo e, se não tiverdes mais nada para lhe dar, dai-lhe um sorriso.”

Dr. Sousa Martins



Ano de 1920: "Postais de Portugal"

Índice

1. Introdução:	1
2. Descrição sumária dos Estágios Parcelares	2
2.1. Medicina Geral e Familiar	2
2.2. Pediatria	2
2.3. Ginecologia e Obstetrícia	3
2.4. Saúde Mental	4
2.5. Medicina	4
2.6. Cirurgia	5
3. Reflexão Crítica Global	6
A – Anexos	9
I - Estágio opcional de Medicina da Emergência e da Catástrofe	10
II - 10 ^{as} Jornadas de Endocrinologia do Hospital das Forças Armadas	11
III - 8º Simpósio de Controlo de Infecção IACS 2015: Globalização de Epidemias – Olhando para 2014	12
IV - 1º Curso de Gastroenterologia Oncológica	13

1. Introdução:

O Estágio Profissionalizante do 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa tem como objetivo a prática clínica autónoma, ainda que orientada e tutelada, durante o contato com as diversas especialidades.

Com o presente relatório pretende-se relatar, resumidamente, as atividades desenvolvidas, encontrando-se dividido em: Introdução - onde se aborda a organização do relatório e os objetivos gerais a atingir; Descrição de Atividades - onde se descreve sumariamente e por ordem cronológica as atividades desenvolvidas em cada estágio parcelar, e Reflexão Crítica - onde se considera o balanço final deste ano profissionalizante na formação como futuros médicos. Em anexo, encontra-se uma breve referência ao estágio opcional realizado e a atividades extracurriculares frequentadas durante este ano letivo.

Os objetivos definidos para este ano profissionalizante foram os seguintes: efetuar colheita de anamnese completa e dirigida ao problema do doente; reconhecer alterações específicas no exame objetivo indicativas de determinada patologia; elaborar propostas diagnósticas e pedido de plano de investigação complementar, interpretar corretamente e instituir terapêutica adequada; atuar em contexto de urgência, atendendo às especificidades deste serviço, considerando o fator tempo e multiplicidade de patologias; abordar o doente de uma forma holística; desenvolver estratégias de comunicação com os profissionais de saúde, trabalhar como membro integrante de uma equipa médica assumindo responsabilidades progressivamente; desenvolver capacidades de comunicação com doentes e estratégias para uma relação médico-doente empática; desenvolver capacidade de comunicação com os familiares, na transmissão de informação clínica e na comunicação de más notícias.

2. Descrição sumária dos Estágios Parcelares

2.1. Medicina Geral e Familiar

Data/Local/Orientador: 15/09/14–10/10/14; CS Castro Verde; Dr.^a Conceição Dias.

Os objetivos específicos definidos para este estágio foram: a compreensão do papel do médico de MGF como um contacto privilegiado na promoção da saúde, prevenção da doença, vigilância e seguimento de patologias; contacto com todas as faixas etárias; desenvolvimento de autonomia na abordagem da prevenção primária, das doenças mais prevalentes e gestão de problemas de saúde de um doente crónico e correta referenciação de doentes.

A opção de realizar o estágio em meio rural permitiu o contacto com uma população envelhecida e isolada, com escassos meios económicos, onde os cuidados hospitalares são de difícil acesso, assumindo, desta forma, o médico de MGF um papel preponderante não só na prevenção primária mas também na prevenção secundária e terciária.

Na frequência deste estágio assisti a consultas de Saúde Infantil, Planeamento Familiar, Saúde Materna, Hipertensão Arterial, Diabetes Mellitus, Hipocoagulação Oral e Rastreio Oncológico. Dirigi algumas consultas autonomamente e participei ativamente na avaliação objetiva e dirigida aos utentes nas várias consultas e no rastreio de pé diabético.

De salientar, que frequentei o serviço de Urgência básica da área de referência, sediada neste Centro de Saúde. Participei também em visitas domiciliárias com a minha tutora e enfermeira.

No âmbito deste estágio, realizei um relato familiar e um trabalho sobre “Psicofármacos no Idoso- Estudo da lista 2 do Centro de Saúde de Castro Verde”.

2.2. Pediatria

Data/Local/Orientador: 13/10/14–07/11/14; Hospital Dona Estefânia; Dr. Bessa Almeida.

Os objetivos específicos definidos para este estágio foram: adequar a atividade clínica dirigida à faixa etária pediátrica, avaliação do desenvolvimento psicomotor, estatura-ponderal e reconhecer sinais de alarme; desenvolver estratégias de comunicação com os doentes pediátricos e pais; reconhecer as principais patologias pediátricas a referenciar.

Na frequência deste estágio assisti às Reuniões de Serviço, a Sessões Clínicas e Formações dirigidas a internos e alunos, acompanhei o meu tutor, internos de especialidade e de ano comum na atividade diária em internamento de pediatria médica geral, adquirindo autonomia progressivamente. Acompanhei o meu tutor na Consulta de pediatria Geral, tendo assistido, ainda assim, a vários casos de anemias microcíticas e hipocrómicas. Assisti à consulta de Imunoalergologia, onde observei e interpretei os testes de sensibilidade cutânea “prick teste” e provas de função respiratória (Espirometrias e Pletismografia). Ainda, no âmbito da Imunoalergologia foram lecionadas aulas teórico-práticas. Frequentei o Serviço de Urgência pediátrica tendo contactado com as patologias urgentes mais frequentes nesta idade e seus critérios de alarme para internamento.

No âmbito deste estágio foi realizado um seminário, no qual apresentei o tema “Síndrome de McCune Albright – Diagnóstico Diferencial de Puberdade Precoce”.

2.3. Ginecologia e Obstetrícia

Data/Local/Orientador: 10/11/14–05/12/14; Hospital Dona Estefânia; Dr^a. Maria João Nunes.

Os objetivos específicos definidos para este estágio foram: abordar a saúde da mulher considerando o planeamento, prevenção, seguimento e tratamento de patologia; acompanhar a vigilância da grávida desde a pré-conceção ao puerpério; reconhecer patologias de caráter urgente e sinais de alarme na mulher grávida e não grávida; melhorar a técnica e execução autónoma de exame objetivo na mulher, colpocitologia, avaliação de grávida (foco fetal, medição fundo uterino, CTG, avaliação colo uterino).

As primeiras duas semanas foram dedicadas à Ginecologia: Consultas de Ginecologia, Patologia do Colo do Útero, Senologia, Planeamento Familiar, Ecografia Ginecológica, Colposcopia, Histeroscopia e Bloco Cirúrgico. As últimas duas semanas foram dedicadas à Obstetrícia: Medicina da Reprodução, Medicina Materno-Fetal, Diabetes Gestacional, Diagnóstico peri-natal e Bloco de Partos (Cesarianas eletivas). Assisti às Reuniões de Serviço quando decorriam Seminários apresentados por Internos. O Serviço de Urgência foi realizado

na Maternidade Alfredo da Costa (MAC) onde assisti e participei nas urgências ginecológicas, assisti às urgências obstétricas, a partos eutócicos, distócicos, pélvicos e cesarianas de urgência. A atividade em Internamento decorreu na MAC onde observei grávidas, puérperas, vigilância pós aborto e pós procedimentos cirúrgicos.

No âmbito deste estágio foi realizado um Workshop, no qual apresentei o tema “Infecção pós Histerectomia”.

2.4. Saúde Mental

Data/Local/Orientador: 09/12/14–19/12/14 e 05/01/15–16/01/15; Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa - SETA; Dr. José Miguel Jara.

Os objetivos específicos definidos para este estágio foram: adquirir ferramentas para a realização de entrevista clínica e exame do estado mental; identificar sintomas de perturbação psiquiátrica e diferenciá-los do funcionamento psicológico normal do indivíduo; saber avaliar o risco de suicídio; saber excluir patologia orgânica.

O estágio teve início com seminários teórico-práticos lecionados pelo Prof. Dr. Miguel Xavier que incidiram na temática de atuação em urgência perante casos de perturbação psiquiátrica.

Em ambiente hospitalar, assisti a sessões teóricas, às Reuniões de Serviço e à atividade diária do meu tutor no Internamento e em Consulta, destacando-se aqui a frequência das Consultas Comunitárias em Torres Vedras. O Serviço de Urgência decorreu no Hospital de São José, onde tive oportunidade de me aperceber da elevada incidência de patologia psiquiátrica em contexto de urgência e ainda da aplicação dos critérios para internamento compulsivo.

No âmbito deste estágio realizei uma Entrevista Clínica, estabelecendo o diagnóstico de Esquizofrenia.

2.5. Medicina

Data/Local/Orientador: 26/01/15–20/03/15; Hospital das Forças Armadas; Dr.^a Ana Suarez.

Os objetivos dirigidos que defini para este estágio foram: realizar autonomamente todas as atividades inerentes ao Internamento de Medicina, desde o acompanhamento diário a

procedimentos técnicos necessários; reconhecer e atuar nas patologias mais frequentes em contexto de urgência; desenvolver estratégias de comunicação com familiares e com os doentes.

A componente teórica e teórico-prática durante o estágio consistiu em seis seminários lecionados na Faculdade e seis aulas teórico-práticas lecionadas no Hospital.

No estágio de Medicina frequentei durante duas semanas a Unidade de Tratamentos Intensivos, uma semana a Cardiologia (Consultas, Internamento, Ecocardiograma, Prova de Esforço, Reabilitação Cardíaca) e uma semana a Pneumologia (Consultas, Internamento, Broncofibroscopia). As últimas quatro semanas decorreram na Enfermaria de Medicina, tendo sido integrada numa equipa médica, onde procedia à avaliação diária dos doentes atribuídos, realizava notas de entrada, exame objetivo, diário clínico, pedido de exames complementares de diagnóstico, discussão dos doentes, ajuste terapêutico e notas de alta. Assisti, ainda, às Reuniões de Serviço, nas quais apresentava e discutia alguns doentes atribuídos à equipa. No Serviço de Urgência do Hospital de São José, sob orientação da Dr.^a Ruth Correia, frequentei o atendimento em balcão, Serviço de Observação e Sala de Emergência/ Trauma.

No âmbito deste estágio, apresentei um caso clínico sobre: “Diagnóstico Diferencial de Anasarca – Insuficiência Cardíaca Avançada”.

2.6. Cirurgia

Data/Local/Orientador: 23/03/15–27/03/15 e 6/04/15–22/05/15; Hospital das Forças Armadas; Dr. Carlos Balhana.

Os objetivos específicos definidos para este estágio foram: adquirir competências na limpeza e desinfeção de feridas cirúrgicas e local cirúrgico; participar ativamente no bloco operatório na sutura de feridas e administração de anestesia local.

A primeira semana de estágio decorreu no Hospital Beatriz Ângelo (HBA), consistindo em aulas teóricas e teórico-práticas acerca de procedimentos em Cirurgia Geral e conduta médica.

No estágio prático de Cirurgia frequentei as Reuniões Multidisciplinares e de Decisão Terapêutica, Consulta Externa, Bloco Cirúrgico (sendo cirurgião ajudante em quatro cirurgias), Recobro, Enfermaria e Pequena Cirurgia (como cirurgião ajudante em vários procedimentos). Uma vez que, o HFAR não possui Serviço de Urgência Cirúrgica, frequentei o Serviço de Urgência acompanhando o Dr. Paulo Costa e Dr. Pedro Maurício, onde participei na avaliação e observação de doentes cirúrgicos, procedimentos de pequena cirurgia – desinfecção e sutura de feridas, e assisti a três cirurgias de urgência.

No último dia de estágio apresentei, no mini-congresso do HBA, o caso clínico “Neoplasias Primárias Múltiplas – Tumores Síncronos do Cólon: A propósito de um Caso Clínico”.

3. Reflexão Crítica Global

O 6º ano profissionalizante do Mestrado Integrado em Medicina foi de extrema importância para a consolidação de conhecimentos teóricos e técnicas adquiridas ao longo dos anos transatos, aplicando-os à prática clínica. Tal consolidação foi permitida devido à componente essencialmente prática dos estágios hospitalares, tendo possibilitado a aplicação dos conhecimentos e técnicas anteriormente adquiridos.

A organização em estágios parcelares, contactando com várias especialidades médicas e cirúrgicas, permitiu adquirir experiência na abordagem holística do doente. O último ano do curso de Medicina constitui o ano prévio à prática clínica autónoma e, apresenta, por isso, uma importância fulcral na prática da medicina tutelada, de forma a ganhar autonomia progressiva, autoconfiança, contacto com diferentes experiências profissionais e abordagens do doente, possibilitada pela convivência com os vários tutores e outros profissionais de saúde. É de salientar que a carga horária foi distribuída adequadamente, permitindo tempo livre aos alunos durante a frequência dos estágios para atividades extracurriculares, estudo ou mesmo para se dedicarem mais afincadamente ao estágio prático, tendo este sido uma das minhas prioridades, quer pela escassa prática clínica em anos anteriores, quer por este ser o último ano a que

estamos a cargo de um tutor disponível inteiramente para explicar algumas dúvidas, para sistematizar conhecimentos e procedimentos. Os estágios que se destacaram pela positiva foram o de Medicina Geral e Familiar: em parte por ter sido realizado em meio rural, permitindo um maior contacto com a população e pela disponibilidade da minha tutora em acompanhar e permitir a minha participação em todas as atividades que realizava no Centro de Saúde; o de Saúde Mental: uma vez que, o contacto anterior com a Psiquiatria tinha sido uma abordagem mais teórica e menos prática, este estágio permitiu uma visão da especialidade e compreensão das patologias mais integrada, em muito contribuiu o meu tutor e as diferentes atividades desempenhadas; o de Medicina: como terceira abordagem prática do estágio foi muito engrandecedor pela autonomia que conferiu no desempenho de todas as atividades inerentes ao doente em ambiente de enfermaria e por ter permitido uma compreensão global do doente. A prestação no estágio de Cirurgia não foi tão positiva pois, apesar de ser uma terceira abordagem da especialidade, no 5º ano a Cirurgia foi subdividida em várias especialidades cirúrgicas, o que foi muito importante para a minha formação a nível de conhecimentos destas especialidades, mas conferiu menos prática em algumas técnicas aliadas à Cirurgia. Por isso considero importante reforçar o ensino prático na Cirurgia de 4º ano, tanto a nível de técnicas de sutura como de conhecimentos teóricos das técnicas cirúrgicas.

Quanto aos objetivos propostos inicialmente e atendendo às competências que devem ser reconhecidas nos artigos “O Licenciado Médico em Portugal”(2005) e “The Tunning Project – Learning Outcomes/ Competences for Undergraduate Medical Education in Europe” (2007), é possível considerar que se atingiu com sucesso, as seguintes: aptidões clínicas a nível da história clínica, exame físico, diagnóstico diferencial, terapêutica; atitudes e comportamentos profissionais, sobretudo valores e virtudes essenciais à boa prática médica; aquisição de competências em termos assistenciais e de trabalho em equipa; aquisição de estratégias para melhorar a empatia na relação médico-doente e aptidões interpessoais de comunicação entre

profissionais de saúde e com familiares; consciencialização da importância do papel ativo do médico no processo de tratamento através do estabelecimento de alianças terapêuticas, algo que só é possível procurando compreender o doente no seu contexto social, familiar, pessoal e impacto da doença física ou psicológica na sua qualidade de vida; consolidação de conhecimentos adquiridos em anos anteriores das várias áreas da saúde e ciências. De realçar que todos os objetivos específicos definidos foram atingidos, apenas não se verificando autonomia completa no direcionamento da consulta de especialidades de Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia e Psiquiatria, mas tendo papel ativo na avaliação objetiva.

Relativamente a competências que não foram atingidas em plenitude, destaca-se a decisão a nível terapêutico, de dosagem, frequência, princípio ativo mais adequado dentro do grupo farmacológico. No entanto, esta falha poderá ser colmatada ao longo da prática e experiência futura. A vivência hospitalar e prática clínica dirigida ao doente conduziu à perceção de algumas necessidades de aprendizagem, para as quais considero ter adquirido as ferramentas necessárias para pesquisa da informação mais adequada e recente, prestando os melhores cuidados. A abordagem do doente com múltiplas comorbilidades, do doente terminal também constituiu um desafio, assim como, a comunicação de más notícias, as quais nunca comuniquei independentemente, mas assisti à sua comunicação pelos tutores, tendo adquirido algumas ferramentas para auxílio futuro. Apesar de ter atingido a maioria dos objetivos propostos, considero que ainda existe um grande percurso de aprendizagem, muito para melhorar e aperfeiçoar através da contínua prática clínica e constante atualização científica.

Termino, agradecendo à Faculdade de Ciências Médicas que me acolheu, a todos os tutores e professores que acompanharam o meu percurso e que contribuíram para a minha formação, dedicação em querer saber mais e fazer melhor, vontade de querer ser uma boa médica, não só com bons conhecimentos científicos mas também com qualidades humanas para melhor servir o doente em prol da verdadeira medicina.

A – Anexos

I - Estágio opcional de Medicina da Emergência e da Catástrofe

O plano curricular do 6º ano proporciona a frequência, durante 2 semanas, de um estágio opcional não integrante no Estágio Profissionalizante, o qual decorreu de 25/05/2015 a 05/06/2015.

Nesta desta unidade curricular foram adquiridos conhecimentos relativos a Medicina de emergência e a Medicina de catástrofe, nomeadamente: síndromas de apresentação, no contexto da utilização de agentes químicos, radioativos, explosivos e armas de fogo; estratégias de abordagem ao doente emergente individual e às situações multivítimas na Unidade de Cuidados Intensivos e em contexto de catástrofe; triagem START e triagem de Manchester; plano de catástrofe do Centro Hospitalar Lisboa Central (reorganizações a que os hospitais se devem submeter perante situações de exceção); modo como as diferentes instituições e órgãos do Estado intercalam a sua atuação em cenários de conflito e catástrofe, concretamente, o papel da Protecção Civil, do INEM (Instituto Nacional de Emergência Médica) e das Forças Armadas.

Destaco a visita às instalações do INEM, a montagem do Posto Médico Avançado, a visita à Unidade de Cuidados Intensivos de Neurocríticos e o Table Top (exercício final de atuação em catástrofe que permitiu validar na prática os conhecimentos teóricos transmitidos).

A frequência deste estágio opcional foi importante para minha formação não só como médica mas também como médica militar, na medida em que, foram sistematizados conhecimentos e procedimentos de atuação em situações de catástrofe e de abordagem de multivítimas que, certamente, terão utilidade no futuro.

II - 10^{as} Jornadas de Endocrinologia do Hospital das Forças Armadas



III - 8º Simpósio de Controlo de Infecção IACS 2015: Globalização de Epidemias – Olhando para 2014

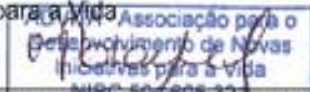


■ Certificado de Frequência de Formação Profissional

Certifica-se que Cláudia Sofia Ferreira Dos Santos, natural de _____, nascido/a a ____/____/____, nacionalidade _____, portador do N.º _____ válido até ____/____/____, participou no Curso de Formação Profissional IACS 2015 que decorreu em 23/04/2015 no/a Hospital da Luz com a duração total de 6 horas.

Lisboa, 23 de Abril de 2015

O Responsável pela ADVITA - Associação para o Desenvolvimento de Novas Iniciativas para a Vida


Associação para o
Desenvolvimento de Novas
Iniciativas para a Vida
NIPC 5905-995-32

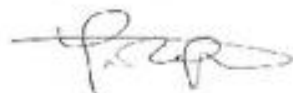
(Assinatura e selo branco ou carimbo da entidade formadora Certificada)

Certificado n.º 5901/2015

De acordo com o modelo publicado na Portaria n.º 474/2010



Coordenação Certificada Comissão de Ensino,
Formação e Investigação do Hospital da Luz





IV - 1º Curso de Gastroenterologia Oncológica



1º CURSO DE
Gastroenterologia
Oncológica



CERTIFICADO

Certifica-se que

CLÁUDIA SOFIA FERREIRA DOS SANTOS

participou no 1º Curso de Gastroenterologia Oncológica, organizado pelos Serviços de Gastroenterologia do Grupo Hospitalar Instituto Português de Oncologia Francisco Gentil, realizado no anfiteatro do Instituto Português de Oncologia de Lisboa, no dia 08 de Maio de 2015.

Lisboa, 08 de Maio de 2015

Director do Serviço de Gastroenterologia
do IPO de Lisboa

Dr. António Dias Pereira